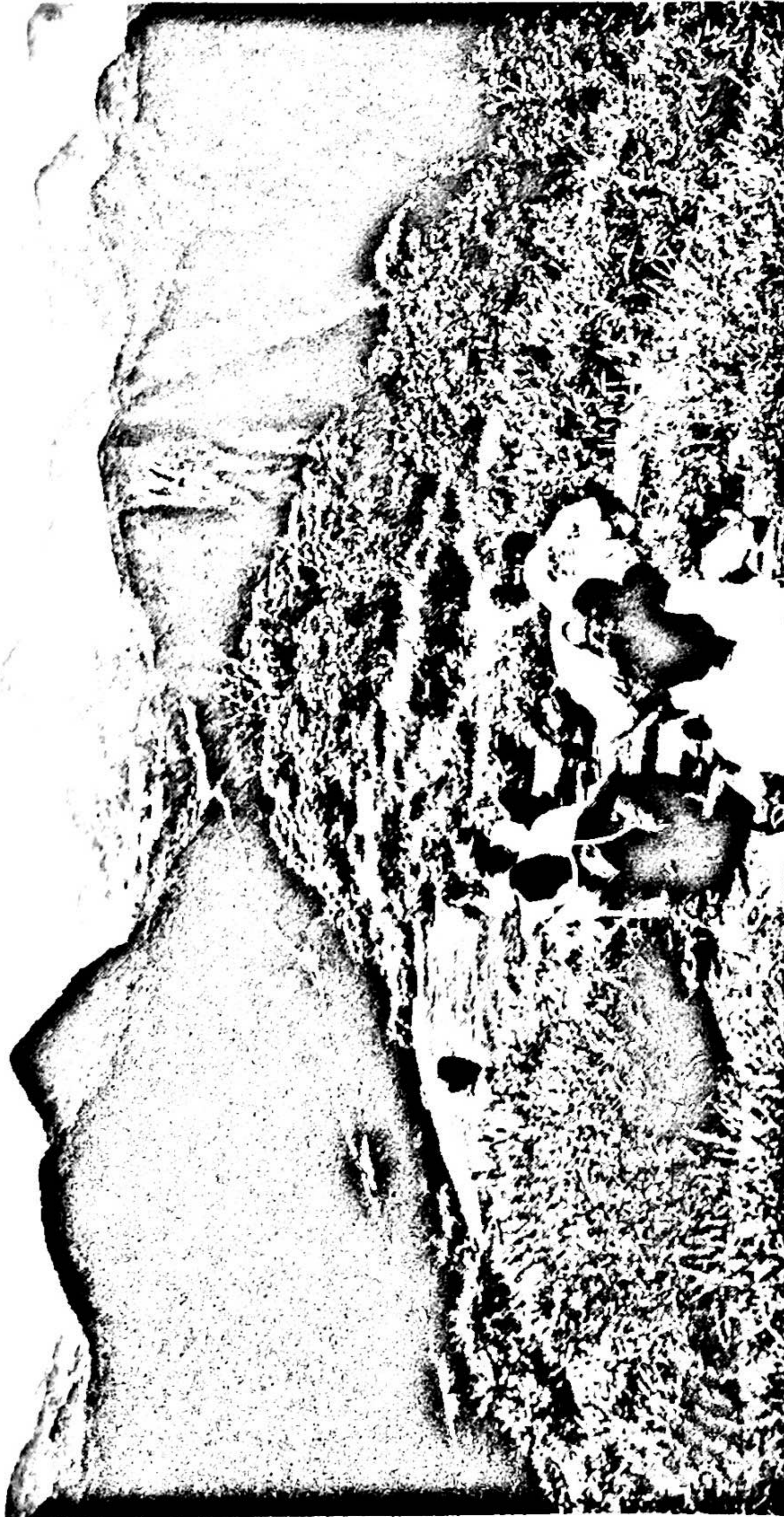




CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Boletim Informativo do Centro Excursionista Rio de Janeiro
Ano 60 Setembro/1999 Número 551



FORMAÇÃO

Tudo em seu devido tempo!

E o boletim editado conjuntamente pelo CERJ e pelo LIGHT ainda não pôde virar realidade. Preferimos consultar a opinião dos sócios das duas entidades e avançar um pouco mais com os assuntos do campo jurídico. A idéia é que todos tenham oportunidade de dar sua opinião, de forma a tornar todas as decisões a tomar o mais abertas e transparentes possível.

E porque uma união com o LIGHT seria interessante para o CERJ? Em primeiro porque muitos que fazem parte do CERJ freqüentam o LIGHT também, e daí surge uma grande afinidade entre as duas entidades. Em segundo porque os montanhistas do LIGHT, assim como nós do CERJ, acreditam no montanhismo ético acima de tudo. Todos apostamos que a união dos clubes e profissionais de montanhismo gerará bons resultados (e estes já estão começando a aparecer) e estamos dispostos a participar deste esforço. E finalmente porque acreditamos que as duas entidades crescerão muito na qualidade e variedade da programação oferecida aos associados e guias.

E assim a proposta para a união do CERJ e do LIGHT é que ela ocorra de forma gradual, com espontaneidade, naturalidade e respeito às regras jurídicas. E principalmente de forma bem democrática, ordeira e de respeito ao ótimo ambiente que existe hoje em nosso clube.

Luiz Puppin - Presidente

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores sócios do Centro Excursionista Rio de Janeiro a participar de Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, que será realizada na sede social do clube no dia 30/09/99, às 20:00h em primeira convocação ou às 20:30h em segunda convocação e com qualquer quorum, para discussão de assuntos gerais de interesse do CERJ.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

PRESIDENTE: Luiz Antonio Puppin

VICE-PRESIDENTE: Manoel Rothier

SECRETÁRIO: Myriam Garrido

1º Tesoureiro: Marcelo Maricá

2º Tesoureiro: vago

DIRETOR TÉCNICO: Jana Menezes Assad

SUPERVISOR TÉCNICO: José Garrido

DIRETORA SOCIAL: vago

DIRETORES DE ECOLOGIA: Rodrigo Demuti

Salomyth Fernandes

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Vago

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Eduardo Marcel

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA GERAL

- a ser definido na próxima reunião -

CONSELHO FISCAL

Eduardo Marcel, José de Oliveira Barros

Jorge Luiz Porto Tardan

Sócios Contribuintes para o CONSELHO DELIBERATIVO 1998/1999 : Ana Lucia Sampaio, Wania Nascimento, Aderito Pimenta, Rodrigo Demuti, Nelson A. Brugger, Mario Alvim Richard, Marilene da Silva, Cynthia G. Tostes Malta, Eduardo Marcel, Elizabeth Cunha Pena, Emanuel Nunes Silva, Gustavo Frederico P. Mello, Jana Menezes Assad, Luiz Anotnio Puppin, Maotse Félix Brasil, Marcia Costa Annibolet, Marcia Moura, Maria Aparecida Souza Gama, Maria Fernanda Vasconcelos, Marisa Cerqueira Felix, Nino Bott de Aquino, Ricardo Borges Rippert, Rita de Cassia Montezuma, Rosalvo Alberto Cavalcante.

Capa: Vista do alto do Pico do Escalavrado, no PNSO.
Excursão realizada em 03/07 passado e tema de nossa cronista Dagmar

O Escalavrado dos ventos uivantes

Daguimar

Todos aguardavam no clube o momento para sair rumo ao Escalavrado e Cabeça de Peixe. Fizemos a divisão dos caroneiros e partimos com destino ao Posto Garrafão. Lá, aguardamos um pouco os retardatários porque duas pessoas "mui amigas" (Marcla Moura e Mônica) resolveram buscar o "Caracol" (Celso) em casa. Como sempre o despertador dele falhou. Será??!

Enfim, todos juntos, tomamos café, comemos pão de queijo, etc..., allás, acho que marcam o ponto de encontro no Posto Garrafão por causa do pão de queijo. Não é Puppin???. O dia estava maravilhoso, límpido e com muito vento. A minha preocupação aumentava à medida que a hora de subir o Escalavrado ia se aproximando porque os ventos ulvantes me assustavam. Acredito que alguns dos meus companheiros também se preocuparam. A pedra da nossa aventura estava ali adormecida, soberana nos aguardando.

Fizemos alongamento para deixar os músculos preparados, allás, todo montanhista que se preza sabe deste ritual e das consequências de não cumpri-lo. Caminhamos pela estrada até encontrar a entrada da trilha. Assim que adentramos a trilha encontramos uma pedra que para mim seria a primeira e a última escalada desta aventura, mas que para outros "experts" seria simplesmente mais uma pedra para brincar de trepa-pedra. Encontramos o André (Bocão), do Centro Excursionista Teresopolitano, feliz por nos ver e por não fazer a caminhada sozinho. Ele foi, allás, uma peça importante que nos auxiliou nos momentos mais difíceis.

Depois de subir esta pedra andamos, ou melhor dizendo, subimos um pouco mais a trilha e encontramos o primeiro mirante. E que visual: Dedo de Deus e Dedinhos, Verruga do Frade, Dedo de Nossa Senhora, ... e o dia totalmente límpido, maravilhoso, nos proporcionando um espetáculo de montanhas. Retornamos a caminhar, ou melhor, subir a trilha, e logo alguns metros a frente nos deparamos com mais uma pedra a escalar. E assim rumamos ao cume, para mim escalando, para outros caminhando pois nem todos precisaram usar corda e isso facilitou o andamento de nossa caminhada.

Eu não me apavorei muito durante a caminhada nem mesmo quando passávamos pela crista de pedra, porque em nenhum momento olhei para os lados. Me concentrei em olhar para cima ou para onde iria colocar meus pés. Não sei dizer em relação aos demais colegas porque eu fiquei no grupo de trás com o Puppin, o Celso e o André, pessoas maravilhosas e com uma paciência de Jó. Incentivaram-me o tempo todo, principalmente naqueles momentos tipo: mais uma pedra, não aguento mais, não consigo nem dar um passo, etc... E assim, com o "apolo moral" do André e do Puppin cheguei ao cume: um me puxando e o outro me batendo.

Chegamos ao cume por volta de 12:45h e logo me dispensei da turma. Antes mesmo de pensar em descansar porque o tempo era curto eu queria bater algumas fotos, curtir o visual e lanchar. Assinei o livro de cume para comprovar que estive lá. Que visual!!! De lá vimos o Cristo Redentor, Pedra da Gávea, Pão de Açúcar, tudo lindo!! Os Três Picos de Salinas em Friburgo, que maravilha!! E bem pertinho o Vale da Morte, o Garrafão, a Verruga do Frade e o pessoal no cume do Cabeça de Peixe, enfim víamos todo um complexo de montanhas com uma nitidez de cair o queixo! São poucos que podem curtir esse visual!

São 13:30h, hora de retornar. Voltamos com as dificuldades naturais de toda descida e, para maior segurança, todos desceram de rappel, eu inclusive e pela primeira vez. Achei ótimo!! Como sempre fiquei por última com a paciência do Flávio, Celso, André, Puppin e Roy me ensinando a rapelar com segurança. Acho que não dei muito trabalho, mas concluí que preciso fazer um curso básico de montanhismo urgente. Chegamos na estrada por volta das 17:30h e logo fomos descendo, pensando na festa junina na casa do Rodrigo Demuti.

Quanto àquele vento ulvante que nos assustava no início da caminhada, nem o percebemos devido à preocupação com a escalada. Enfim, é uma caminhada pesada de tirar o fôlego, mas é super interessante, principalmente pelo visual. Reencontramos o pessoal que foi para a Cabeça de Peixe no Posto Garrafão e colocamos em dia nossa aventura. Até a próxima pessoal!

Torturada no Escalavrado? Só se quiser desistir antes da hora!

Luiz Puppim

Nossa amiga Dag diz em seu texto que foi puxada por um e espancada por outro para chegar ao cume do Escalavrado. Antes que o caso acabe na Delegacia de Mulheres é bom explicar o que aconteceu!

É que o André (Bocão, do CET) e eu estávamos preocupados com ela, que estava cansada e queria desistir. Sabíamos que o cume estava a menos de 15 minutos e resolvemos colocar uma cadeirinha na Dag para evitar que um descuido qualquer causasse um acidente, ainda que leve, e também para estimular que ela chegasse lá em cima. O André ia na frente puxando a Dag pela corda, e eu lá atrás batendo com o que sobrava de corda na mochila dela. E nesse esquema de brincadeira chegamos ao cume em pouco tempo, com tudo terminando bem!

Escalada da Agulha do Diabo

José de Oliveira Barros

Via: Agulha do Diabo, conquista do CEB de 1941

Equipe: Guias: Renatão, Rogério e Eduardo RC, tendo como participantes Ester, Bruno e José

Data da Escalada: 28 de agosto de 1999

Na sexta-feira 27 de agosto visitei pela primeira vez a sede do Clube Excursionista Light, para me encontrar com o Eduardo e ambos irmos dormir na casa do Renatão, de onde partimos na madrugada do dia 28 para nossa aventura na Agulha. Fomos de ônibus, ou melhor, de avião da linha 350, num voo da Praça Mauá com pouquíssimas escalas até o Largo do Bicão, onde mora o Renatão. Dessa vez as emoções da excursão começaram antes da hora.

Dormimos portanto de véspera na casa do Renatão e às 04:10h partimos da Vila da Penha em direção ao PNSO, onde fica o nosso objetivo final desta jornada. Dessa vez não voamos não, felizmente o Renatão é um bom e consciente motorista.

Chegamos à entrada do Parque às 5:45h no mesmo momento em que a Ester, o que completava o grupo, pois lá já estavam nos esperando o Rogério e o Bruno. Depois de nos cumprimentarmos e cumprir os trâmites burocráticos na portaria do parque, partimos, ainda de carro, para o estacionamento da represa, final da estrada dentro do parque, onde começa a trilha de acesso às várias montanhas da região.

Após a conferência e divisão do material necessário ao sucesso da nossa empreitada do dia, iniciamos a caminhada aos 6:20h, passando respectivamente pela Cachoeira do Véu da Noiva às 6:50h; a segunda cachoeira, onde fizemos uma primeira e ligeira parada, às 7:20h. Até este ponto a Ester e eu ficamos um pouco – mas não muito – atrasados em relação ao grupo, que empreendeu um ritmo muito forte; um pouco acima deste ponto nos desviamos da trilha normal que vai para o Sino, pegando uma variante que nos leva direto ao colo entre a Cota 2000 e a Pedra da Cruz. Nesse trecho alguns da turma da frente já não tinham o mesmo fôlego do início e até o nosso objetivo final, a base da Agulha, nem eu nem a Ester fechávamos mais a fila (é meu camarada, o cansaço, a altitude e o ritmo da marcha agem de manelra diferente sobre cada indivíduo).

Essa alternativa evitou a passagem pelo Abrigo 3 e pela Cota 2000, o que deve nos ter economizado uma boa hora de caminhada para chegar ao Vale das Orquídeas às 8:20h (tem um componente do grupo que entre o colo e o vale perdeu a bengala do Tigre de Bengala. E ainda deve estar procurando até agora!). No Vale encontramos uma dupla de escaladores acampada e fizemos nossa segunda parada para bater um papo. Daqui saímos direto para a base da escalada, onde chegamos por volta das 9:20h. Foram 3 horas de sobe e desce, muito mais sobe do que desce, bem puxadas, caminhada para o percurso, que não é pequeno (eu estimo em mais ou menos 10km), éta turma boa.

Escalada da Agulha do Diabo

José de Oliveira Barros

... Depois de organizar as cordadas, o Eduardo será meu guia na primeira cordada, seguido pelo Renatão guiando a Ester e o Rogério guiando o Bruno, distribuímos o material necessário e nos equipamos devidamente, iniciando então às 10:00h a tão ansiada escalada.

A saída inicial da via não é nada corriqueira, mas para nosso alívio apenas momentâneo, as coisas ficam bem mais fáceis pelo resto deste primeiro e por todo o segundo esticão de corda. Chegamos à primeira chaminé, onde está o buraco da Agulha e as coisas continuam relativamente fáceis. Vencida a chaminé chegamos a um belo platô e aí a porca começa a torcer o rabo. Para prosseguir daqui precisamos vencer o famigerado Cavalinho, lance adrenante e verdadeiramente esquisito, uma fissura ligeiramente inclinada para cima, que tem que ser vencida com o escalador delatado meio entalado, isto é, a metade do corpo entre as pedras e a outra metade pendendo para o abismo abaixo (uma perna e um braço no dorso do cavalinho e a outra perna e o outro braço nos estribos invisíveis). É realmente a passagem mais impressionante de toda a via, e para mim a mais espetacular de todas que fiz até esta data.

Vencido o Cavalinho chegamos à bela Chaminé da Unha, com aproximadamente 20m. de extensão, uma chaminé clássica e relativamente fácil cujo final, além de nos proporcionar uma bela visão panorâmica da região (desde o Mirante do Inferno, passando pelo São João, o Santo Antonio, os Dedinhos, o Dedo de Nossa Senhora, o Escalavrado e o Garrafão, entre outras montanhas), nos dá acesso ao cabo de aço pelo qual se chega finalmente ao cume desta impressionante pedra de 2050m. de altitude.

A primeira cordada atingiu o cume da Agulha às 12:00h e a terceira chegou por volta das 13:00h. Cada integrante do grupo que chegava fazia uma verdadeira festa de coroação desta maravilhosa jornada (essa turma é realmente muito boa, é mesmo de escalada). Imediatamente após a chegada da primeira cordada ao cume da Agulha, começaram a aparecer grupos que se comunicavam conosco a partir de outras montanhas; primeiro a turma do CEB que nos acenava do colo entre o Garrafão e a Pedra do Sino, depois o pessoal do CERJ/LIGHT a nos chamar do topo do São Pedro, logo a seguir o pessoal que encontramos no Vale das Orquídeas gritando do cume do São João e, pouco antes de iniciar a descida, notamos outro grupo ao longe em cima da Verruga do Frade (mas com estes só tínhamos contato visual, por causa da grande distância entre as duas montanhas).

Durante nossa permanência no cume tiramos várias fotos e fomos fotografados tanto pelo pessoal que estava no São João quanto pelos nossos companheiros no São Pedro, para os quais aliás fizemos até coreografia, com direito a efeitos sonoros e muita animação. Pena não haver uma filmadora na jogada, mas VALEUUUUU !!!

Iniciamos a descida às 13:20h (esta escalada é realmente mágica, até os rappels são "sul generis", apresentando cada um características únicas e bem marcantes) e às 14:20 chegamos de volta à base da via. Depois de nos desequiparmos e reorganizar todo o material nas mochilas, às 15:00h iniciamos a caminhada de volta.

Durante todo o trajeto de volta, ao passarmos pela trilha de acesso ao Mirante do Inferno, avistamos o grupo CERJ/LIGHT que havia rapelado do São Pedro e se preparava para descer o Mirante. Assim sendo, nos comunicamos e resolvemos esperá-los no Vale das Orquídeas, trilha abaixo e não muito longe deste ponto. No vale reencontramos a turma desta manhã já desmontando acampamento, acrescida de dois casais que preparavam o rango e montavam a barraca para pernoite.

Reunido o grupo dos andarilhos (Jana, Mônica e Álvaro do CERJ, Ezequiel, Myriam e mais outro componente do Light) ao dos escaladores, continuamos nosso caminho de volta, direto e sem escalas, até o início da trilha da Barragem, onde chegamos já sob a luz de lanternas às 18:20h, cansados mas felizes como pintos no lixo.

Escalada da Agulha do Diabo

José de Oliveira Barros

... Nossa aventura (grupo de escalada) durou exatas 12:00h, muito bem aproveitadas e curtidas até a última gota de suor. Foi meio cansativa, é bem verdade, mas foi sobretudo maravilhosa e, pelo menos para mim, inesquecível!!!

O meu muito obrigado ao Bom Deus que nos brindou com um dia maravilhoso em todos os sentidos da palavra, bem como aos nossos guias Eduardo, Renatão e Rogério, que nos levaram sãos e salvos ao cume desta maravilhosa montanha, que eu reputo como obrigatória no cartel de todo amante deste esporte no Rio de Janeiro. Meus agradecimentos também à Ester e ao Bruno pela agradável companhia nesta luminosa jornada.

VALEUUU GALERAAAA!!!!

As nuvens e suas características

José Carlos Muniz

Cirros: São nuvens brancas e ligeiras, associadas em forma de filamentos de lã esfiapada, que aparecem nas regiões superiores da atmosfera, geralmente por cima de oito ou nove mil metros de altitude. São como o primeiro aviso de uma queda de pressão barométrica, e da mudança de tempo, embora não imediatamente;

Cúmulos: São nuvens brancas, arredondadas na parte superior e meio aplainadas na parte inferior, que se acumulam no horizonte, com aspectos de grandes flocos de algodão ou montanhas nevadas, com as bordas brilhantes. Geralmente se formam no verão, um par de horas depois do sair do sol, desaparecendo antes do crepúsculo. São nuvens de bom tempo, salvo no caso de que persistam por mais de um dia, quando então passam a anunciar a aproximação de chuvas;

Estratos: Essas nuvens se apresentam sob a forma de alinhamentos estreitos e largos, paralelas ao horizonte, não tendo a sua presença como uma indicação especial sobre mudanças no tempo, sendo somente uma indicação de atmosfera calma;

Nimbos: São nuvens densas e escuras, de contornos arredondados e bordas algo franjadas, geralmente se apresentando em grande bloco, oferecendo um aspecto quase uniforme. São nuvens de chuva e indicam uma iminente mudança de tempo, acabando por trazer forte temporal;

Cirro-Cúmulos: Formadas por pequenos Cúmulos brancos, em flocos com parte escura, unidos entre si por pequenos Cirros, conhecidos como "rebanhos de carneirinhos". Estas nuvens predizem o aparecimento de mau tempo;

Cirro-Estratos: Essa nuvem se apresenta como uma rede espessa e irregular de Cirros, que flutuam à alturas compreendidas entre sete e dez mil metros, a anunciam a aparição de mal tempo em breve prazo;

Cúmulo-Nimbos: São nuvens Cúmulos bem modeladas, porém com a base muito escura, geralmente de grande tamanho, que quase sempre estão carregadas de granizo ou eletricidade, e produzem fortes temporais curtos e bastante violentos;

*Mais que esporte,
um estilo de vida*

Rio de Janeiro - Shopping Millennium

Centro - Av. Rio Branco, 50 - 11º andar

Ipanema - Rua Teófilo de Faria, 21

Montcamp

www.montcamp.com.br

Telefone: (021) 287-1149

EM PRIMEIRA MÃO

Luiz Puppim

- A aula de Cartografia Básica ministrada pelo Roberto Luz na sede do CERJ foi bem legal. Embora com número reduzido de participantes, o Roberto aprofundou alguns conceitos que são passados no curso básico de montanhismo. Ficou faltando agora uma aula sobre o uso do GPS e de revisão dos conceitos já passados. A aula prática de orientação vai acontecer no Pico da Tijuca ainda em setembro.
- E os frutos da reunião de todos os clubes e mais a maioria dos profissionais de montanhismo tem dado bons frutos, como os descritos a seguir. Não custa lembrar que o CERJ está participando ativamente das conversações e que estas reuniões são abertas ao público. Elas acontecem todas as últimas terças-feiras do mês, sempre em um clube diferente. Quem se interessar poderá acompanhar os entendimentos através da documentação que se encontra na sede do CERJ.
- Em mais um evento patrocinado pela Interclubes, ocorreu na sede do Centro Excursionista Brasileiro – CEB – um seminário sobre graduação de vias de escalada. Os debates foram coordenados pelos escaladores Alexandre Portela, Flávio Daflon e André Ilha, a começou a discutir nosso sistema de graduação de vias, de maneira a tornar mais uniformes os critérios usados nesta área. A próxima etapa do evento ocorrerá no dia 05/10, às 19:30h na sede social do CERJ. Todos são bem vindos!
- E ocorreu no último dia 22/08 a reunião com o Vicente, diretor de montanhismo do PNSO. Nela foi discutida a questão da criação da figura do "colaborador do PNSO" e também a questão da grampeação das vias que existem no parque. Sobre o primeiro ponto, a idéia é identificar melhor quais as pessoas colaboram efetivamente com o PNSO e dar a elas o privilégio de entrar no parque sem nenhum pagamento de taxas. A isenção de pagamento para os guias dos clubes de montanha será revogada em breve. Quanto ao segundo tópico, estão proibidas tanto a colocação como a remoção de grampos em qualquer via do parque, em especial no Dedo de Deus, Agulha do Diabo e Verruga do Frade. Os clubes deverão apresentar os croquis de suas vias ao Vicente e estas deverão ter sua grampeação original respeitada. Para finalizar, toda e qualquer atividade no PNSO deverá ser previamente comunicada à direção do parque.
O CERJ concorda com o que foi dito e vai acatar as recomendações do Vicente.
- E o consórcio de cordas acabou indo à falência, dado o não comparecimento dos participantes para saldar suas parcelas. Pedimos que os participantes procurem ou o Puppim ou o Zé (de Oliveira Barros) para os acertos de contas.
- Em 1914 um grupo de 22 homens, liderados por Sir Alexander Schekelton, zarparam no navio Endurance disposto a tentar a primeira travessia do Continente Antártico. Terminaram por ficar presos no banco de gelo e passar o inverno aprisionados em seu navio. Este foi depois esmagado pelas banquisas de gelo e naufragou, deixando os 22 homens a deriva no gelo e abaixo do Círculo Polar Antártico. Usando de meios próprios e de muita coragem, estes homens conseguiram ser resgatados no início de 1916 sem que ninguém tivesse morrido. O livro "Endurance" traz o relato dessa saga que, mais que uma aventura, é um relato da habilidade de um homem em liderar um grupo bastante heterogêneo. É uma leitura indispensável para aqueles que gostam de montanhismo pois as semelhanças com uma excursão, ainda mais quando a situação se complica, são notáveis. Vale a leitura!

Programação

Data	Atividade	Tipo	Responsável
11/Set Sábado	Pedra do Macaco Maricá	Caminhada leve	Marcelo Maricá
11/Set Sábado	Paredão Lionel Terray	Escalada 3º / A1	Flávio Aguiar
12/Set Domingo	Circuito Floresta da Tijuca 10 picos	Caminhada pesada	Ezequiel
12/Set Domingo	Paredão 30 de julho	Escalada em aderência – 3º / IV	Alexandre Véo
18/Set Sábado	Paredão Minchetti Pão de Açúcar	Escalada 3º / III	Myriam Garrido Flávio Aguiar
19/Set Domingo	Pedra do Cão Pastor	Escalada 3º / IV	Myriam Garrido
19/Set Domingo	Pico da Tijuca PNT	Caminhada leve com prática de orientação	Luiz Puppín
25-26/Set Sáb/Dom.	Travessia Petrópolis x Teresópolis	Caminhada pesada com acampamento	Alexandre Amarelinho
25/Set Sábado	Pico do Dedo de Deus Via Maria Cebola	Escalada 3º / III	Renatão
26/Set Domingo	Paredão K-2 Morro do Corcovado	Escalada 4º / IV	Alexandre Véo
30/Set Quinta	Reunião do Conselho Deliberativo	20:00h Sede Social do CERJ	Puppín
02/Out Sábado	Seio de Mulher de Pedra Teresópolis	Caminhada semi-pesada	Mário Richard
03/10 Domingo	Torres de Bonsucesso Teresópolis	Caminhada semi-pesada com prática de orientação	Mário Richard Luiz Puppín
05/10 Terça	Seminário de graduação de vias – 2ª etapa	19:30h Sede social do CERJ	Jana Inter-clubes

Taxas em vigor

	RS	A programação acima pode ser ampliada/alterada a critério da Diretoria Técnica
Admissão Sócio Contribuinte	18.00	Compareça ao CERJ e consulte o quadro de atividades.
Mensalidade Sócio Contribuinte	8.00	Para participar das excursões, inscreva-se na Sede do CERJ.
Mensalidade Sócio Proprietário	4.00	

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas

Tiragem deste boletim: 180 exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE. É permitida a reprodução dos artigos, desde que mencionada a fonte.

Colabore com o CERJ da seguinte maneira:

- Participe das reuniões sociais e traga seus amigos;
- Participe das excursões e escaladas. Traga sugestões de novas atividades
- Mantenha sua mensalidade em dia